

**Escritora de São Caetano lança livro sobre ser mãe de trans**

PRÓXIMO DIA 9

**Escritora de São Caetano lança livro sobre ser mãe de trans**

Em *Manto da Transição*, Adélia Nicolette fala sobre sua experiência, trazendo relatos de outras mães

De São Caetano, a escritora e dramaturga Adélia Nicolette lança, no dia 9 de março, o livro *Manto da Transição: Narrativas Escritas e Bordadas por uma Mãe de Trans*. O livro, concebido a partir de um diário, registra os altos e baixos, medos, celebrações, desafios e conquistas do processo materno frente à transição de gênero, já que a autora é mãe de um homem trans. A narrativa traz ainda o relato de outras mães, que têm suas narrativas unidas a uma extensa pesquisa sobre o tema. O lançamento acontece na Livraria Alfarabio, na Rua Dr. Eduardo Monteiro, 151 - Jardim Bela Vista, em Santo André.

O processo de construção do projeto começou em

2014, quando Bernardo, filho de Adélia, iniciou sua transição, e foi no diário que a autora encontrou um refúgio. Tendo guardado não apenas os registros escritos, mas também peças de roupas carregadas de memória afetiva, a artista sentiu a necessidade de ressignificar as vestimentas, por meio do bordado, e compartilhar sua experiência e a de outras mães, dando origem ao projeto *Manto da Transição*.

“Podíamos notar desde pequeno uma disforia de gênero, com uma identificação pelo masculino, e eu como mãe já tinha essa noção. Em 2014, com 21 anos, ele passou a manifestar isto para a família. Minha reação foi bastante afi-



A AUTORA, Adélia Nicolette



O LIVRO. *Manto da Transição*

tiva, por falta de informação”, avalia a autora, que cita as dificuldades da época para que o processo de transição fosse realizado. “Na época já escrevia e era dramaturga, mas mais do que tudo, já fazia diários pessoais, e pensei que aquele

fato merecia um diário só dele, já que precisava desabafar”.

A produção do projeto se estendeu já que Adélia precisou de mais tempo para que todos se sentissem confortáveis. A ideia original era que o *Manto da Transição* fosse uma drama-

turgia, trazendo a mãe em monólogo sobre o tema e as dificuldades enfrentadas, mas, com o tempo, Adélia entendeu que necessitava de uma narrativa mais ampla sobre o tema, expandindo o campo de atuação também para entrevistas e pesquisas.

“O projeto como está agora é muito mais forte e tem a minha cara. A proposta foi que eu tomasse como base meu diário, mas que o livro não falasse apenas do meu processo, e sim sobre o de outras mães também”. As narrativas maternas foram escritas a partir de entrevistas, conversas transmitidas pelo Instagram e também por uma extensa pesquisa. Elas estão presentes na primeira parte do livro, intitulado “Caderno Reinaldo” em referência ao nome masculino adotado

pelo personagem Diadorim, de *Grande Sertão: Veredas*, escrito por João Guimarães Rosa.

Na trajetória, a autora chegou a viajar a Minas Gerais, onde caminhou nos mesmos locais que Guimarães Rosa para coletar terra para tingir uma das peças da obra. Quanto à segunda parte, ela reúne as vestimentas bordadas e a descrição do processo. O título “Caderno Orlando” refere-se à obra homônima de Virginia Woolf, que traz uma personagem que se alterna entre homem e mulher.

O projeto foi contemplado pelo ProAc Editais - 40/2022 - Cidadania/Cultura LGBTQIA+, promovido pela Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo.

RS

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 3